

OS NEVES E OS FERNANDES NOGUEIRAS DE SANTA BRANCA*Arthur Nogueira Campos***1 - O S N E V E S**

A totalidade das pesquisas em fontes primárias, em busca das origens destas duas famílias, foi feita pelo Sr. Jair Rocha, ilustre morador de Santa Branca, possuidor de um grande acervo de documentos e anotações que, há anos, vem reunindo para produzir a História daquela cidade do Vale do Rio Paraíba.

Ao iniciar minhas pesquisas sobre estas duas famílias de minha avó materna, fui a Santa Branca para tentar descobrir alguma obra escrita e, se possível, encontrar alguma pessoa bem informada sobre o passado da cidade, que me ajudasse nos primeiros passos. Foi assim que vim a descobrir o estudioso e cavalheiresco Sr. Jair Rocha, sendo recebido amavelmente em sua residência. Ele me informou, logo de início, o que sabia, mais ou menos nestes termos: "Nogueiras, em Santa Branca, existiram de dar com pau; já os Neves foram muito raros, o que vai facilitar a pesquisa, tendo-se certeza de que eles viveram aqui". Em seguida, ofereceu-me fazer mais do que eu poderia esperar: em vez de me dar algumas indicações, ele mesmo faria a pesquisa nos documentos ao seu alcance e relatar-me-ia, por escrito, aquilo que encontrasse, um trabalho paralelo ao que já vinha fazendo, ou seja, um aumento da sua carga. Pois, no início do ano de 1992, tive o prazer de receber de presente um extenso relatório datilografado em dezesseis páginas, informando minuciosamente o resultado de suas buscas, tudo bem documentado, tendo eu contribuído para isso apenas com as certidões de nascimento de minha avó, Ernestina das Neves Nogueira e de sua irmã mais velha Anna Carolina das Neves Nogueira, contendo os nomes de seus pais.

Fica aqui manifestado publicamente o reconhecimento do mérito pela pesquisa e o meu emocionado agradecimento pela ajuda que me deu o Sr. Jair Rocha, do qual esperamos para breve a publicação de sua História de Santa Branca, que deverá revelar-se uma obra importante, pois pelo dedo se conhece o gigante. Assim, todos os dados aqui contidos sendo devidos a ele, deixo de mencionar seu nome a cada linha; por exceção, as demais referências são feitas à obra de Luiz Gonzaga da Silva Leme, a Genealogia Paulistana, na qual pude encontrar os nomes indicados pelo pesquisador de Santa Branca e, aí, descobrir seus ascendentes. Sobre estes, devido à exigüidade do espaço que me permiti utilizar neste artigo, remeto o leitor interessado ao volume, página e item da obra citada, permitindo-lhe chegar, no caso de Maria Affonso (Dias) e seu marido Antonio de Siqueira (Pires), até João Ramalho (1). Ponho à disposição de quem se interessar o manuscrito que possuo, e ofereço cópia em disquete de computador.

§ 1

- I- O capitão JOSÉ ANTONIO DAS NEVES (2), natural de Portugal e morador em Pitangui (MG), nessa vila do bispado de Mariana casou-se, antes de 1772, com CAETANA PAES DE FARIA, que era natural dessa vila, conforme declaração de sua filha Maria Magdalena de Jesus, em seu testamento citado mais adiante. Este ano se deduz a partir da data do casamento de seu filho José Antonio, indicada por Silva Leme, entre outras, adiante mencionadas. Entre 1777 e 1778, quando o ciclo

do ouro já se ia para o ocaso, mudou-se o casal com seus filhos para Jacareí (SP), onde o capitão, já possuidor de grande cabedal amealhado nas Minas Gerais, comprou logo uma fazenda já formada, para alojar sua família. Posteriormente, requereu e obteve, por doação, em 12-JUN-1778, terras devolutas contíguas às que já possuía, onde desenvolveu a grande fazenda da Gomeatinga, ainda existente entre Santa Branca e Paraibuna. Era uma "... *sesmaria entre a villa de Jacarehy e a nova povoação de Parahybuna, com huma legua de testada pelo rio acima, com outra de sertão a saber, 1/2 legua de huma banda e 1/2 legua de outra, servindo de pião o rio Parahyba, principiando dita legua de testada em hum ribeirão chamado Capivary, que faz sua barra no dito rio Parahyba...*" (Arquivo do Estado, Seção de manuscritos- Sesmarias- 4º volume, pág. 279). O casal trouxe consigo filhos pequenos, nascidos provavelmente em Pitangui, alguns dos quais, senão todos, foram encontrados na Genealogia Paulistana (SL), nas páginas já referidas.

Foram pais de:

- 1(II)- JOSÉ ANTONIO DAS NEVES (Filho), nascido cerca de 1770 e casado em 1791, em Jacareí, com LEONOR DELFINA (FERRAZ), filha de Diogo Araújo Ferraz, casado em Jacareí, em 1742, com Antonia da Silva Reis (2).
 - 2(II)- ANNA JOAQUINA DAS NEVES, nascida cerca de 1772 e casada em 1787, em Jacareí, com o ajudante IGNÁCIO DE ARAÚJO FERRAZ, irmão de Leonor Delfina, acima.
 - 3(II)- MARIA MAGDALENA DE JESUS DAS NEVES, ou só Maria das Neves, nascida cerca de 1774 e casada em 1789, em Jacareí, com SALVADOR ANTONIO DO PRADO, também irmão de Leonor Delfina. Sem descendentes. Em seu testamento ela declarou "*ser filha legítima do capitão José Antonio das Neves e de dona Caetana Paes de Farias, do bispado de Mariana, distrito de Pitangui, que foi casada com Salvador Antonio do Prado, de cujo matrimonio não tiveram filho algum ...*" Na seqüência, esclareceu que possuía bens e indicou os contemplados, entre eles sua irmã casada com Antonio da Silva Reis e seu sobrinho Antonio José das Neves (Sobrinho).
 - 4(II)- CAETANA DE FARIA (DAS NEVES) (2), nascida cerca de 1775 e casada em 1790 com ANTONIO DA SILVA REIS, também irmão de Leonor Delfina e pais de ANTONIO JOSÉ DAS NEVES (Sobrinho), mencionado no testamento de sua tia Maria Magdalena, citado acima.
 - 5(II)- ANTONIO JOSÉ DAS NEVES (o tio), que segue.
- II- ANTONIO JOSÉ DAS NEVES (o tio) nasceu em Jacareí, Paraibuna ou Santa Branca, em 1805 e se casou, antes de 1833- que foi o ano do nascimento de seu filho Joaquim- com JOANNA DE SIQUEIRA CARDOSO (3), que era filha de Lourenço Bicudo de Siqueira (Cardoso) e de sua esposa Francisca Maria de Godoy (4). Deduzi sua idade a partir de sua declaração, feita em 1853, ao inscrever-se como eleitor, em Santa Branca, de que era negociante e casado, com 48 anos de idade.

Antonio José das Neves foi escrivão do Juizado de Paz em Santa Branca entre 1840 e 1842, (arquivo do 1º Ofício da Comarca de Santa Branca, livro de notas n° 2). Em 1847, como escrivão do Juizado de Paz, ele participou da organização da 1ª Mesa Eleitoral local, como

mostram as respectivas atas. Em 1855, seu filho Joaquim Antonio das Neves qualificou-se como solteiro e negociante, com 22 anos; em 1863, qualificaram-se os outros dois filhos, Bibiano Antonio das Neves, casado, com 25 anos e negociante e Manoel Antonio das Neves, negociante e solteiro, com 22 anos. Era uma família de tradição comercial, no dizer de Jair Rocha, tradição que se manteve até a atualidade, com o neto de Manoel Antonio das Neves, José (Juca) Nogueira Neves, sucedido por seus filhos, que durante mais de 60 anos comerciaram com café, em Araraquara. Em 1862 já havia se qualificado Antonio José das Neves (Sobrinho), com 35 anos, casado e lavrador. Em 1864 Joaquim cancelou sua qualificação de eleitor por ter-se mudado (Livro de Qualificação, pág. 153, nº 181, arquivo da Prefeitura). Provavelmente, por ser o primogênito, com 30 anos de idade e experiente na lavoura e comércio do café, tivesse partido em busca de novas terras para a família, lá para as bandas de Ribeirão Preto, como tantos outros já faziam desde 1862, esvaziando-se a cidade. No ano de 1863 as terras do vale do Paraíba já se mostravam cansadas e as pragas do café arruinavam os cafeicultores. O sogro de Manoel Antonio das Neves, Antonio José Nogueira, fez testamento em 10-JUL-1871, cancelando-se sua qualificação eleitoral em 21-JAN-1872, por morte. Em 1872, Manoel Antonio das Neves, revalidando sua qualificação eleitoral, declarou-se lavrador e em 1875, renovando sua qualificação mais uma vez, declarou-se lavrador, com a renda anual de 2 contos de réis, uma das maiores da região. Nesse mesmo ano nasceu sua filha Anna Carolina e em 1878 ele foi multado por falta de comparecimento às reuniões da Câmara. A família permaneceu em Santa Branca até depois de 29-MAR-1879, quando batizou a filha Ernestina, nascida no dia 20. Daí se mudaram, provavelmente para Santa Rita do Passa Quatro, no sertão de São Simão, onde voltamos a ter notícia da família 15 anos depois, quando as duas filhas se casaram no mês de dezembro de 1894, numa dupla aliança entre as famílias Neves e Ribeiro do Valle, sendo desta última os fundadores da vila.

Os filhos de Antonio José das Neves e Joanna de Siqueira Cardoso, descobertos até esta data, foram:

- 1(III)- JOAQUIM ANTONIO DAS NEVES, nascido em 1833.
- 2(III)- BIBIANO ANTONIO DAS NEVES, nascido em 1838, negociante de secos e molhados em 1906, conforme Almanaque de Jacareí, do mesmo ano.
- 3(III)- MANOEL ANTONIO DAS NEVES, que segue.

III- MANOEL ANTONIO DAS NEVES (Sinhozinho) nasceu em Santa Branca, em 1841, segundo sua declaração ao se inscrever como eleitor nessa cidade, em 1863, sob o número de ordem 30 da relação. Pelas suas declarações, feitas com a mesma finalidade, nos anos seguintes, ele se casou entre janeiro de 1865 e janeiro de 1866; sua esposa foi FLORISBELLA NOGUEIRA, que era filha de Antonio José Nogueira e de sua esposa Anna Josephina Nogueira, irmã de Joanna de Siqueira Cardoso, mencionada no item II- 5, acima. Manoel Antonio e Florisbella eram primos em primeiro grau e tiveram só duas filhas, que atingiram a idade adulta e deixaram descendentes, embora dez anos fossem passados entre seu casamento e o nascimento da primeira filha conhecida. Manoel Antonio das Neves foi apontado no Almanaque de Jacareí, de 1906, como comerciante de secos e molhados, provavelmente tendo seu irmão Bibiano como administrador ou sócio,

uma vez que nesse tempo ele já pudesse estar morando em Santa Rita do Passa Quatro, onde faleceu em 9-FEV-1910, já viúvo de Florisbella, que havia falecido na mesma cidade em 29-ABR-1904.

Suas duas filhas foram:

1(IV)- ANNA CAROLINA DAS NEVES, nascida em Santa Branca, em 20-MAIO-1875 e batizada em 20-JUN-1875, que se casou em Santa Rita do Passa Quatro, em 14-DEZ-1894, com FRANCISCO DE PAULA NOGUEIRA RIBEIRO e faleceu em Araraquara em 12-JUN-1964, deixando descendentes, por seu filho JOSÉ (JUÇA) NEVES NOGUEIRA.

2(IV)- ERNESTINA DAS NEVES NOGUEIRA, nascida em Santa Branca em 20-MAR-1879 e batizada em 29-MAR-1879, minha avó materna, que se casou em Santa Rita do Passa Quatro, em 15-DEZ-1894, com THOMAZ DE AQUINO NOGUEIRA (RIBEIRO), horas depois do casamento de sua irmã Anna Carolina com o irmão mais novo de Thomaz. Ambos os casamentos teriam sido realizados no mesmo dia, porém formalizados em datas diferentes, porque a crença popular dizia que dois casamentos de irmãos na mesma data poderiam prejudicar o futuro dos nubentes. O segundo casamento foi formalizado depois da meia-noite, pois a filha mais velha tinha o direito de se casar primeiro. Os pais de ambos os noivos foram José Ignácio Ribeiro e Antonia Olintha Nogueira (dos Nogueiras do Ó, de Baependi). Ernestina faleceu em São Paulo, na rua Jesuíno de Arruda, n° 52, casa 4, em 15-AGO-1960 e está sepultada no cemitério do Araçá, onde já estava seu marido, falecido no mesmo endereço, no dia 14-ABR-1958. Os treze filhos deste casal, que atingiram a idade adulta, estão relacionados na página 542 da Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, no artigo "Três Famílias do Estado de São Paulo", que contém a Genealogia de Thomaz de Aquino Nogueira (veja nota no final deste artigo).

O U T R O S N E V E S

Houve em Santa Rita do Passa Quatro outros Neves. Minha avó Ernestina dizia que eram primos, embora eu não tivesse procurado saber, antes de seu falecimento, qual a ligação de parentesco. Deixo aqui o que consegui apurar, para futura complementação.

§ 2

I- ADELAIDE DAS NEVES, casada com ALMEIDA. Eram de Santa Branca e viveram em Santa Rita. Os filhos, creio que ambos já eram falecidos solteiros, ou estariam com mais de 80 anos em 1992 e foram:

1(II)- EZEQUIEL DAS NEVES ALMEIDA (Quequé) foi funcionário público em São Paulo. Se casou, foi em idade avançada. Aposentado, foi para Ribeirão Preto, onde deve ter falecido.

2(II)- ALVARO DAS NEVES ALMEIDA (Lolô), protético e dentista prático, não se casou. Viveu em Santa Rita, onde deve ter falecido, antes de 1992. Consta que teve uma filha natural.

§ 3

I- JOAQUIM OCTÁVIO NEVES, casou-se em segundas núpcias com ANNA FRANCISCA BICUDO NEVES, de Santa Branca, irmã da primeira esposa. Os filhos, sem ordem de data de nascimento, foram:

- 1(II)- MARIA NEVES, casada com LAZARO CAMPOS NEGREIRA.
- 2(II)- MARIA JOSÉ NEVES.
- 3(II)- LUIZ OCTÁVIO NEVES.
- 4(II)- JOÃO OCTÁVIO NEVES.
- 5(II)- JOSÉ (JUCA) OCTÁVIO NEVES, que segue.
- II- JOSÉ (JUCA) OCTÁVIO NEVES, filho de Joaquim Octávio Neves e de sua segunda esposa Anna Francisca Bicudo Neves, de Santa Branca, irmã de sua primeira esposa. Juca Neves foi dentista formado na primeira turma da Faculdade de Odontologia de São Paulo, em 1902. Casou-se em 1905 com ALCINA MARTINS, natural de Penedo (AL), falecida em 19-MAR-1945. Juca faleceu em 24 ou 25-ABR-1971. O casal viveu em Santa Rita e seus filhos foram:
- 1(III)- JOSÉ OCTÁVIO NEVES JR., nascido em 1906, teve três filhos e ainda vive (1992).
- 2(III)- ZILDA NEVES DE ARRUDA, teve três filhos, já faleceu.
- 3(III)- OTÍLIA NEVES SALVADOR, nascida em 5-MAR-1915 e falecida em 8-AGO-1956, teve seis filhos, entre eles CELINA SALVADOR RUZZANTE, casada com JOSÉ PAULO RUZZANTE, vivendo em São Paulo. D. Celina, a quem agradeço, foi quem coligiu estes dados sobre sua família.
- 4(III)- ALCINO MARTINS NEVES, nascido em 1918 e falecido em 1986, sem descendência.
- 5(III)- IDA NEVES, nascida cerca de 1920 e falecida infante.

M A I S O U T R O S N E V E S

Registro aqui, por considerá-la interessante, a informação que recebi do confrade do Instituto Genealógico Brasileiro, Sr. Laerte M. Magno Ribeiro, em carta de 21-JUL-1992, que teve a gentileza de dirigir-me:

"Alferes José Antonio das Neves era natural da Ilha Terceira (Açores), filho de Braz Ferreira das Neves e Maria Josefa do Coração de Jesus; ele era casado com Ana Luiza Lacerda das Neves, natural de São João del Rei. Pais de Tibério Justiniano, Juvêncio Martiniano, Belissandra Emília, Dr. Galdino Emiliano, Galiano Emílio, Jovino Firmino, Arcádio Belarmino.

"Alferes José Antonio das Neves faleceu na cidade de São João del Rei, no dia 6-OUT-1862. Ele é trisavô do Presidente Tancredo Neves... criou todos os seus filhos em São João del Rei, onde também faleceu."

O alferes José Antonio das Neves, de São João del Rei e o capitão José Antonio das Neves, de Pitangui, eram homônimos, contemporâneos e vizinhos, mas ainda não lhes conheço o parentesco, se houve. Eles tiveram muitos homônimos, o que dificulta a pesquisa. É possível que fossem parentes, e chama a atenção o gosto deles e de seus descendentes pelos nomes incomuns, provavelmente inventados, que deram a seus filhos: Belissandra, Briolinda, Claudina ...

2 - O S F E R N A N D E S N O G U E I R A S

Os Nogueiras de Santa Branca, aos quais dou o nome de Família Fernandes Nogueira para distingüi-los dos Nogueiras do Ó, de Baependi, descendem, segundo Silva Leme, de:

§ 1

- I- MIGUEL FERNANDES NOGUEIRA, natural de Portugal (5), que foi tabelião em Mogi das Cruzes, em 1645 e nessa vila faleceu em 1664, tendo sido casado com JOANNA COLLAÇO. Embora ainda não conheça relação de parentesco, se existir, entre Miguel Fernandes Nogueira e Thomé Rodrigues Nogueira do Ó, que também é meu ascendente materno, devo consignar que o trineto do primeiro, mencionado por Silva Leme (6), que foi o alferes José Joaquim Nogueira, nasceu em Baependi, cerca de 1769, onde Thomé havia se estabelecido cerca de 1718, iniciando sua povoação. Note-se que a mãe de Thomé, ilhéu da Madeira, também era uma Fernandes. Descendentes do casal:
- II- GERALDO FERNANDES NOGUEIRA, C. c. DOMINGAS DE LIMA, em Mogi das Cruzes, em 1723. Este casal teve 8 filhos, entre eles:
- III- MIGUEL FERNANDES NOGUEIRA (NETO) (20) C. c. em MARIA FRAGOSO DE MATTOS, em Mogi das Cruzes, em 1745. O casal teve 4 filhos, entre eles:
- IV- FRANCISCO LEME DA CUNHA (8) C. c. CLARA FRANCISCA DO AMOR DIVINO (9), a avó que recebeu o mais belo nome, entre todas. O casal teve o filho:
- V- O alferes JOSÉ JOAQUIM NOGUEIRA (7), natural de Baependi, MG, que possuía uma sesmaria em Jacareí (Arquivo do Estado, seção de manuscritos, Relação de Sesmarias, em 23-JAN-1786). Casou-se com CATHARINA MARIA DE JESUS (10), filha do sargento mor Lino José de Moraes (11), o qual faleceu em Jacareí, em 1836, com testamento, e de Florinda Martins de Siqueira, cujos ascendentes podem ser encontrados na obra de Silva Leme, a partir das referências já apontadas. O alferes José Joaquim Nogueira, que foi estabelecido em Santa Branca com a grande fazenda do Serrote, tendo como sócio seu filho primogênito Francisco Leme da Cunha Nogueira, faleceu em Santa Branca em 27-DEZ-1852, com testamento, e do assentamento de seu óbito consta que *"faleceu com todos os sacramentos nesta freguesia o alferes José Joaquim Nogueira, nascido em Baependi, idade de oitenta e três anos, casado com Catharina Maria de Jesus, já falecida, fez testamento..."* (livro de registro de óbitos da freguesia de Santa Branca- 27-DEZ-1852). Segundo notas coligidas no Almanaque de Jacareí, de 1906, Francisco Leme da Cunha Nogueira foi suplente de juiz em 1859 e em 1863 era o nº 1 da lista de eleitores de Santa Branca, enquanto seu irmão Antonio José Nogueira era o nº 2. Os filhos deste casal foram:
- 1(VI)- FRANCISCO LEME DA CUNHA NOGUEIRA.
 - 2(VI)- ANTONIO JOSÉ NOGUEIRA, que segue.
 - 3(VI)- CLARA FRANCISCA DO AMOR DIVINO (NOGUEIRA).
 - 4(VI)- FLORINDA MARIA DO ESPÍRITO SANTO.

- 5(VI)- ESCHOLÁSTICA (NOGUEIRA DE MORAES).
- 6(VI)- ANNA FRANCISCA ALVES.
- 7(VI)- MARIA IGNÁCIA CARDOSO, que se casou com o capitão IGNÁCIO DE SIQUEIRA CARDOSO (12), irmão de Joanna de Siqueira Cardoso, já mencionada, e de Anna Josephina Nogueira (VI a seguir).
- VI- ANTONIO JOSÉ NOGUEIRA (13) foi casado com ANNA JOSEPHINA NOGUEIRA, cujo nome de solteira deveria ser Siqueira Cardoso, que era filha de Lourenço Bicudo de Siqueira (Cardoso) (14) e de sua esposa Francisca Maria de Godoy. Antonio José Nogueira, em seu testamento datado de 10-JUL-1871, em Jacareí, nomeou três dos seus filhos varões como testamenteiros e recomendou, imperativamente "*... mandar rezar uma capela de missas pela sua alma e outra para sua finada mulher dona Anna Josephina Nogueira e outra pelas almas dos seus pais e irmãos. Mandar rezar também cinco missas pelas almas das pessoas com quem ele teve negócios ...*" (arquivo do 1º Ofício da Comarca de Jacareí, livro 53, fls. 142V. e 143). Ele faleceu antes de 21-JAN-1872, data do cancelamento de sua inscrição como eleitor. Nesse testamento encontrei os nomes de seus filhos e respectivos esposos, alguns também registrados por Silva Leme:
- 1(VII)- FRANCISCO ANTONIO NOGUEIRA casado com sua prima ETELVINA DE SIQUEIRA CARDOSO (15), filha de Ignácio de Siqueira Cardoso e Maria Ignácia Cardoso (4). A filiação de Etelvina é confirmada no registro de nascimento citado mais adiante: 9(VII).
- 2(VII)- ANTONIO LEOPOLDO NOGUEIRA, casado com AMBROSINA DA ROCHA NOGUEIRA (Registro Civil nº 209, de 3-OUT-1876).
- 3(VII)- SABINO ANTONIO NOGUEIRA, casado com DINAGARDA BRAGA NOGUEIRA (Registro Civil nº 217, de 30-OUT-1876), presidente da Câmara Municipal em 1875. Em 1878 já não deveria sê-lo, pois foi multado por faltar às reuniões.
- 4(VII)- SILVINO ANTONIO NOGUEIRA, com 12 anos em 1871, contemplado com parte da fazenda Vargem Grande, no testamento de seu pai. Seu nome no testamento está como Servino, mas é um engano, como se vê em registros de nascimento em que ele funcionou como testemunha ou declarante.
- 5(VII)- NATÁLIA (NOGUEIRA), casada com SALVADOR D'OLIVEIRA PRETO.
- 6(VII)- FLORISBELLA NOGUEIRA, que segue.
- 7(VII)- BRIOLINDA (NOGUEIRA), casada com JOSÉ MARTINS DE SIQUEIRA CARDOSO.
- 8(VII)- MARIA (NOGUEIRA), foi casada com ANTONIO FERREIRA BRAGA.
- 9(VII)- ANNA (CLAUDINA) (NOGUEIRA), foi casada com JOSÉ CANDIDO ALVES PORTO (16), já falecido em 1904, viúvo de Umbelina (de Siqueira Cardoso), (17) filha do Cap. Ignácio de Siqueira Cardoso e Maria Ignácia Cardoso (7), com a qual havia tido dois filhos. O sobrenome Claudina, indicado por Silva Leme, não é mencionado no testamento do seu pai, porém é confirmado no registro civil do nascimento de seu sobrinho José, (sob nº 104, em Santa Branca), filho de seu irmão Francisco Antonio Nogueira com Etelvina de Siqueira Cardoso (1-VII), sendo Anna Claudina e José Candido, os padrinhos. Este registro também

confirma a filiação de Etelvina. É interessante notar que este livro de registro civil teve seu termo de abertura assinado pelo irmão Sabino Antonio Nogueira, na qualidade de presidente da Câmara Municipal.

10(VII)- FRANCISCA (NOGUEIRA) (18), casada com o capitão ARTHUR NOGUEIRA ALVES PORTO (19), filho de Fabiano Martins Alves Porto e Anna Francisca Alves.

11(VII)- URSULINA (NOGUEIRA), casada com o coronel FABIANO MARTINS ALVES PORTO JUNIOR (21), viúvo de Carolina dos Santos. Ele também era filho de Fabiano Martins Alves Porto e Anna Francisca Alves, provavelmente a filha do mesmo nome do alferes José Joaquim Nogueira, razão pela qual Silva Leme diz que Ursulina e Fabiano Júnior eram primos.

12(VII)- CLAUDINA (NOGUEIRA), solteira, com mais ou menos 15 anos, em 1871, contemplada no testamento de seu pai com auxílio para o enxoval de casamento.

VII- FLORISBELLA NOGUEIRA, casou-se entre janeiro de 1865 e janeiro de 1866, com seu primo irmão MANOEL ANTONIO DAS NEVES, atrás citado em tt° Neves, § 1 n° III, filho de José Antonio das Neves e de sua esposa Joanna de Siqueira Cardoso. Conforme certidões de batismo que obtive na Cúria Diocesana de São José dos Campos, Manoel e Florisbella foram pais de duas filhas já citadas sob o nome de Manoel Antonio das Neves: 1(IV) e 2(IV).

NOTAS E REFERÊNCIAS À GENEALOGIA PAULISTANA, DE SILVA LEME:

- 1- 1°/31, 4-2 e 5-1, 1°/43, 2-3; 2 = 6°/91, 4-6, 4-7, 4-8 e 4-10;
 3- 6°/442, 2-7;
 4- 6°/439, 5-7 e 6-1, 6°/442, 2-9 e 7°/553, 6-4;
 5- 7°/326, 2-4; 6 = 7°/334, 5-4;
 7- 3°/172, 7-1; 8 = 3°/172, 6-1;
 9- 8°/359, 2-1 e 3-3; 10 = 8°/359, 3-1;
 11- 8°/359, 2-13; 12 = 6°/439, 5-7;
 13- 3°/173, 8-2; 14 = 6°/442, 2-9;
 15- 2°/232, 8-3 e 6°/440, 8-2; 16 = 3°/174, 9-5;
 17- 6°/442, 8-4; 18 = 3°/175, 9-9;
 19- 9°/124, 9-9; 20 = 3°/172, 5-1;
 21- 3°/179, 9-6.5;
 22- Manuscrito disponível em disquete de computador, do autor de "8 Famílias do Estado de São Paulo";
 23- Registro Civil n° 219, de 3-OUT-1876, de Santa Branca;
 24- Registro Civil n° 217, de 3-OUT-1866, de Santa Branca.

ERRATA- No artigo "*Três Famílias do Estado de São Paulo*", publicado na Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, pág. 541, ficou faltando:

2-6-Antonio Carlos Nogueira, C. c. Dorothea Figueiredo.

O autor informa que concluiu a resenha genealógica "*Oito Famílias de São Paulo*" (Arruda Campos, Ferreira Alves, Campos Aranha, Silveira Castro, Ribeiro do Valle, Nogueira do Ó, Neves e Fernandes Nogueira) com 950 páginas. Aos interessados poderá fornecer cópia grátis em disquete de computador. Informação pelo telefone (011) 289-9675.